A Viagem

Enquanto caminhava na passarela a caminho da decolagem lembrou-se com emoção do dia em que sua vida transformou-se. Neste dia pôde ouvir seu coração enquanto corria para casa de seu Homero, dono da única televisão do vilarejo, que sempre chamava a todos para os grandes eventos. De longe, via o povarel na porta da sala. Em sendo pequeno, foi ocupando os espaços, es-corregando entre os presentes na sala apinhada. Seu Homero usava terno. Era uma ocasião solene. Chegou o mais perto que pôde. A imagem era ruim. Ele era um dos poucos que acreditavam no fei-to. Ouvia-se entre os chiados:

- *Um pequeno passo para um homem...*

Um barulho o desperta. Uma porta se abre e ele entra. Se acomoda no assento e afivela o cinto. Se lembra de quanto medo sentiu quando partiu em busca do sonho.

- *... um salto gigantesco para humanidade!* Continuou a lembrar...

A família não foi despedir-se dele quando saiu do vilarejo. O tinham por louco e fora de-serdado pelo pai. Clarissa foi. Morena de olhos cor de dia ensolarado que, pelas lágrimas derrama-das, mostrou corresponder ao amor que declarou a ela no dia anterior. Quase desistiu do sonho, mas o ônibus já havia partido. Deixou-se ir. A família, agora, estava ali para as despedidas de praxe por ocasião destas viagens. Clarissa não. Mas lembrou-se dela.

O comando avisa à tripulação que iriam partir. Ouve seu coração como naquele dia. Ini-cia-se, enfim, a contagem regressiva:

- Cinco, quatro, três, dois, um!

“A viagem” - José Huguenin – Conto – “Jornal Literário Olaria das Letras” (OL, 2013)